

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O IMPACTO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO BRASIL
MEDIANTE ESTUDO DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DAS
EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA

Kélen Schinaider Tóffoli

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do Sul - UCS
kstoffoli@ucs.br

Prof. Dr. Sergio Cavagnoli Guth

Doutor em Economia pela Universidade Federal de Aveiro – Portugal/UFMG
scguth@ucs.br

Resumo

Este estudo, teve por objetivo examinar economicamente o impacto da sustentabilidade empresarial das empresas listadas na BM&FBOVESPA, através dos indicadores de rentabilidade, ROE e ROA, evidenciando o desempenho das empresas após integrarem-se ao Índice de Sustentabilidade Empresarial, no decorrer de 2018 a 2020. A metodologia utilizada foi mediante levantamento documental, empregou-se uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, para então resolver o problema pesquisado. Deste modo, foram utilizadas informações do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado das 26 empresas analisadas, buscando identificar a rentabilidade através da entrada ao Índice, realizadas por meio do ROE e ROA. O estudo concluiu, através de análise comparativa, em grande maioria, aumento em seus resultados, considerando o ano anterior a integrar-se ao ISE. Perante estes indicadores, conclui-se que por meio deste estudo o resultado rentável do ISE entre 2018 a 2020, mesmo que com o aumento no valor médio do ROE e ROA, 15 empresas tiveram diminuição de 1,51% no valor médio do ROE e 4 empresas obtiveram valores inferiores de 1,36% no valor médio do ROA, no período estudado resultaram em R\$ 103.517.937,00 como o valor médio de lucro líquido da demonstração do resultado do exercício nos últimos três anos.

Palavras-chave: ISE, ROE, ROA, Rentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1972, o tema sustentabilidade se tornou mais presente, devido a Conferência de Estocolmo, na Suécia, sendo a primeira reunião organizada pela ONU, para abordar assuntos relacionados com o meio ambiente. Seu objetivo foi conciliar desenvolvimento econômico e ambiental. Desde então, Wikipédia (2013) relata que medidas foram criadas para estimular a responsabilidade ética das organizações, servindo também como ponto de referência para os investidores avaliarem a confiança e o potencial das empresas. No Brasil, o Ibovespa é uma ferramenta da bolsa brasileira, sendo o indicador de desempenho das ações negociadas na B3, pioneira na América Latina; reúne empresas listadas

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

na BM&FBOVESPA com as melhores técnicas na gestão empresarial e sustentável; por meio dela, tem-se o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), buscando reconhecer o comprometimento das empresas através de suas ações com a sustentabilidade organizacional.

Barbieri e Cajazeira afirmam que (apud ALVES, 2016), “Diversos modelos de gestão empresarial foram criados para incorporar os aspectos da sustentabilidade, de acordo com a perspectiva do desenvolvimento sustentável”. Um dos mais conhecidos é o *triple bottom line* (tríplices linhas de resultados líquidos, também chamado de “tripé da sustentabilidade”).

O ISE, constituído em 2005, incentiva empresas no desenvolvimento sustentável, por meio de práticas que auxiliam na rentabilidade e na competitividade como uma empresa inovadora. Dentre algumas práticas sustentáveis, destaca-se o uso de recursos naturais, como energia, commodities, produtos de consumo final, químicos e automotivos. Mediante análises do ISE, serão listadas as empresas integrantes da B3 nos anos de 2018 a 2020, apenas empresas integrantes nos 3 anos consecutivos, lembrando que não há restrições de setores, indicando seus desempenhos através do ROA e do ROE.

O tema proposto evidencia os benefícios da sustentabilidade através do ISE, relacionando as empresas listadas na carteira, nos três anos. Entretanto, surge o problema a seguir: A sustentabilidade impacta na lucratividade das empresas?

O estudo tem como objetivo mostrar a importância da sustentabilidade no âmbito empresarial, diante do Índice de Sustentabilidade Empresarial, e como isso reflete nas empresas participantes da BM&FBOVESPA, por meio de análise da B3 nos 3 anos propostos.

O tema visa mostrar a sustentabilidade como benefício para a empresa e as gerações futuras, pois preservar o meio ambiente é também pensar no futuro da sociedade e da organização. Além de buscar o bem comum, visa à competitividade da empresa, obter retornos financeiros desejáveis e ser reconhecido pelos seus atos, influenciando um todo e aumentando as chances de clientes os escolherem pela iniciativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados conceitos teóricos relacionados ao tema proposto, como a contabilidade, contabilidade ambiental, sustentabilidade, índice de sustentabilidade

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

empresarial e as empresas que permaneceram nesses 4 anos, somente empresas que participaram nos 4 anos consecutivos.

2.1. CONTABILIDADE

A contabilidade é a ciência que estuda, esclarece e relaciona os fatos relacionados com o patrimônio de uma corporação. Por meio de registro e análise de fatos, cumpre o seu propósito, objetivando a tomada de decisões dos proprietários das empresas e assegurando as informações necessárias para a administração, o patrimônio e principalmente sobre, as ações relacionadas e desenvolvidas na organização.

Tão antiga quanto a própria civilização é a origem da contabilidade, desde o início dos tempos já está presente, através das ações do homem, com suas necessidades, caça e agricultura, objetivando a riqueza individual com a divisão e contagem dos bens da sua propriedade. Após, surgiu o patrimônio, sendo a herança deixada para filhos ou parentes, esse termo passou a ser utilizado até mesmo para quem não havia herdado e para quaisquer valores descritos.

Considerando o tema, Campiglia (1966, p. 10) afirma que a palavra contabilidade, originária do francês *contabilité*, era utilizada para nomear o ato de escrituras as contas. Ele ainda ressalta que autores italianos utilizavam somente para designar as aplicações do meio econômico como a contabilidade mercantil, bancária, agrícola e a contabilidade pública.

A Contabilidade teve origem a partir de registros em comércios, onde os comerciantes trocavam seus produtos e, de fácil entendimento, anotavam suas obrigações, seus direitos e os bens de terceiros. A evolução da Contabilidade foi lenta até o surgimento da moeda. (IUDÍCIBUS, 2010).

Através do aumento das vendas no comércio, os donos almejavam obter maior rentabilidade, o qual aumentaria o valor de seus patrimônios. Diante disso, iniciaram os primeiros registros de fatos com o intuito de possuir maiores demonstrações de lucros.

A fim de obter maior lucratividade e ser necessária para contabilização do patrimônio e controle de custos, a contabilidade se tornou indispensável. Uma das profissões mais antigas evoluiu com o surgimento da moeda e desde então, auxilia entidades para o crescimento, tomada de decisões e o êxito financeiro. Desta forma, através da evolução da contabilidade e

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

as diferenças das necessidades dos usuários, expande-se nesse ramo de especializações, a Contabilidade Ambiental, parte integrante do enfoque social (PAIVA, 2003).

2.2. CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade é extremamente ampla, uma área bastante requisitada é a contabilidade ambiental, buscando auxiliar a empresa a tomar decisões viáveis, através de informações ambientais. Entretanto, o fator financeiro também está relacionado, essa área beneficia a empresa a determinar o possível resultado financeiro através dos impactos ambientais.

Constituída em duas partes: contabilidade ecológica e contabilidade convencional aplicada ao meio ambiente. A contabilidade ecológica é determinada pela análise de como uma empresa influencia o meio ambiente com suas ações. Em todo caso, a contabilidade convencional está relacionada com o impacto que a empresa tem sobre a natureza no âmbito financeiro.

Desse modo, o benefício que a contabilidade ambiental traz é inigualável, o controle sobre o impacto das ações; auxilia na maneira correta a destinar os recursos naturais, viabilizando os investimentos; concede melhorias na imagem corporativa da empresa; evita que a organização passe por incidentes com a legislação ambiental vigente.

A contabilidade ambiental é vasta, e dentre seus objetivos, destaca-se o suporte na avaliação de desempenho e tomada de decisões dos usuários da contabilidade a respeito da empresa como um todo, dando importância no quesito ambiental e entendendo sobre o auxílio no controle de medidas que possam resultar na preservação ambiental, contribuindo para o processo harmônico com o desenvolvimento econômico sustentável (PAIVA, 2003).

Para o êxito das empresas, os contadores buscam o andamento viável dos negócios, fazendo análises para obtenção de impactos econômicos que ela terá sobre o meio ambiente. Analisam os custos relacionados com a limpeza ou reparação de um local contaminado, penalidades e impostos, custos de comando de resíduos e tecnologias indicadas para contribuir a prevenção da poluição.

Como declara Ferreira (2006, p. 69), é válido ressaltar que a Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a agregação de informações que demonstram de

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

maneira correta economicamente, as ações de uma organização sobre o meio ambiente, que através delas modificam seu patrimônio.

A implantação da contabilidade ambiental em uma empresa é realizada por meio da criação do registro das atividades, elaborando registros contábeis específicos relacionando todas as atividades da empresa que tenham impacto no meio ambiente, devem ser ações que resultem de maneira monetária, ou seja, escolher as ações que amenizem as atividades impactantes ao meio ambiente ou amenizando os possíveis danos. Além disso, visa definir o real significado de custos, ativos e passivos ambientais, os ativos ambientais possuem papel importante na conservação de áreas nativas, os ativos operacionais podem acelerar a deterioração devido ao meio ambiente poluído. Já o passivo tem o objetivo de eliminar ou reduzir estes impactos, possuem imagem negativa e, aplicam-se a empresas que agridem o meio ambiente, obrigatoriamente irão pagar indenizações, multas ou realizar processos de recuperação de áreas danificadas.

Para Riahi-Belkaoui e Pavlik (apud PAIVA, 2003, p. 40) “a reputação da empresa é importante para o gerenciamento porque pode ser um instrumento na geração de altos retornos, reações de mercado favoráveis e aceitação pública”.

Diante disso, a contabilidade ambiental exige mudança de pensamento e de cultura, mas as empresas estão buscando isso para conquistar benefícios altos no futuro, reduzindo riscos e buscando um futuro mais sustentável, priorizando estratégias que conservam empresas competitivas com recursos de maneira ampla.

2.3. SUSTENTABILIDADE

A contabilidade ambiental cumpre as necessidades de preservar o meio ambiente e a obter a sustentabilidade empresarial. Então, sustentabilidade é saber executar as necessidades atuais sem prejudicar as futuras gerações.

A história da sustentabilidade surgiu a mais de 400 anos, quando um capitão alemão trouxe um significado para a palavra atual, percebendo que precisaria “tratar a madeira com cuidado” para que não interferisse em seus negócios e nos lucros. O assunto foi ganhando força e tornou-se assunto principal de alguns eventos, como: Estocolmo, Rio 92, Rio+10, Rio+20.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Bastante utilizado em empresas sustentáveis, o tripé da sustentabilidade divide-se em: social, ambiental e econômico. Social está associado à sociedade e sua qualidade de vida, como educação, saúde e lazer. Já a ambiental engloba os recursos naturais e a maneira que serão utilizados pela sociedade, comunidades ou empresas e por fim, o econômico refere-se à produção, desenvolvimento, distribuição e uso de bens e serviços, conseqüentemente junto com a questão social e ambiental.

É um instrumento difícil de instituir, pois demanda de um investimento alto, mudança de cultura e padrões adotados por donos e funcionários. Todavia, para Alves (2019, p. 157), incluir boas práticas ambientais na empresa, além de ser o método adequado para trabalhar, também beneficia numa melhora na imagem institucional, de suas marcas e visa na economia de dinheiro, principalmente quando potencializa o uso de matérias-primas e se reaproveita os recursos.

Ele também destaca a importância de conhecer seu microambiente, auxiliando a definir sua estratégia competitiva e definir atividades que valorizem sua inserção no mercado, diferenciando-a das demais (ALVES, 2019). Cada vez mais comentado, o tema vem sendo bem discutido em diversas áreas, inclusive a empresarial.

2.4. ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)

A Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, buscando diferenciar as empresas sob os aspectos da sustentabilidade, criou-se um ambiente de investimento compatível com os requerimentos da sociedade, impulsionando a criação de fundos de investimentos responsáveis, além de servir como referência para o desempenho das empresas (BM&FBOVESPA, 2012).

Iniciado em 2015, é o quarto índice mundial sobre sustentabilidade empresarial, sendo pioneira na América Latina através de um índice modelo a ser usado para guiar os investimentos socialmente responsáveis. Mede o retorno médio de uma carteira de ações de empresas de capital aberto e listadas na B3 com as melhores condutas em sustentabilidade.

Até 2020, sendo constituído por até 40 empresas, as que desejam participar devem passar por um processo de seleção do ISE respondendo um questionário que avalia 70 indicadores divididos em sete dimensões: Geral, Natureza do Produto, Governança

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Corporativa, Econômico-Financeira, Ambiental, Social e Mudanças Climáticas; totalizando 180 questões.

A carteira do ISE contempla 15 setores, sendo eles: alimentos processados, comércio, construção civil, diversos, energia elétrica, intermediários financeiros, madeira e papel, máquinas e equipamentos, petróleo, gás e biocombustíveis, produto de uso pessoal e de limpeza, químicos, serviços financeiros diversos, serviços médicos hospitalares, análises e diagnósticos, telecomunicação e transporte.

De acordo com a BM&FBOVESPA (2012), as principais contribuições do ISE para investidores e empresas são:

- Servir como um referencial de mercado;
- Ser fonte de informações detalhadas e complementares ao trabalho da seleção de ativos;
- Atuar como parâmetro padronizado para a avaliação de desempenho das empresas em relação ao investimento com responsabilidade socioambiental;
- Estimular as empresas a aumentar a transparência de suas informações;
- Agregar valor às empresas que compõem a carteira, uma vez que a rentabilidade se mostra superior ou equivalente ao Ibovespa em sete anos de histórico;
- Incorporação do tema da sustentabilidade na agenda das empresas brasileiras.

Além disso, BM&FBOVESPA (2012), o ISE destaca-se no âmbito socioambiental, assim influenciando positivamente o desempenho financeiro (retorno sobre patrimônio e retorno sobre ativos); as empresas da sua carteira apresentam valor de mercado de 10% a 19% maior do que o grupo de controle correspondente; possuindo vantagem competitiva de adequação prévia à regulamentação e visando pela transparência proativa por parte das empresas.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa auxilia o pesquisador a garantir qualidade e confiabilidade na investigação, é caracterizada pela proposta de discutir e avaliar as características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento; as abordagens metodológicas, enfocando o

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

planejamento, a apresentação de projetos e a execução dos mesmos, bem como a elaboração de relatórios. (GUTH e PINTO, 2007).

A metodologia é considerada como a forma de conduzir a pesquisa a fim de chegar a um determinado fim, tem como objetivo examinar, corrigir e limitar o estudo.

3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Guth e Pinto (2007, p. 41), “Quando aos objetivos a pesquisa pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. O que determina a escolha de um ou outro tipo são os objetivos estabelecidos”.

O estudo será delimitado através de uma pesquisa descritiva, que para Tripodi (apud GUTH e PINTO, 2007, p.45) “estudos de relações de variáveis são formas de estudos quantitativos- descritivos que se referem a descobertas de variáveis pertinentes a determinada questão ou situação, da mesma forma que a descoberta de relações relevantes entre variáveis. Não se formulam hipóteses nem questões específicas, incluindo no estudo grande número de variáveis potencialmente relevantes e o interesse se centraliza em encontrar a de valor prognóstico”.

Segundo Silva & Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Castro (1976, p. 66) afirma “Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas”.

Neste estudo, pretende-se evidenciar o impacto da sustentabilidade através de empresas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial, durante os anos de 2018 a 2020. Por meio de gráficos, tabelas e questionários do ISE.

O delineamento da pesquisa será concretizado perante pesquisa bibliográfica, serão utilizados livros, relatórios e outros materiais de natureza bibliográfica.

A pesquisa tem o objetivo principal de mostrar a importância da sustentabilidade no âmbito empresarial, diante do Índice de Sustentabilidade Empresarial, e como isso reflete nas empresas participantes da BM&FBOVESPA.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

3.2. PARTICIPANTES DO ESTUDO E/OU POPULAÇÃO E AMOSTRA (ESTUDO QUANTITATIVO)

Será realizado levantamento documental, utilizando-se uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa onde foi realizada análise de dados reais, para resolver o problema pesquisado. Segundo os autores Guth e Pinto (2007, p. 75) é caracterizada pelo emprego de instrumento estatístico tanto para a fase de coleta de dados, quanto para tratamento dos dados coletados, [...], pois se preocupa apenas com o comportamento geral dos fatos.

Os participantes do estudo serão as empresas da B3, pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial, com o intuito principal de mostrar os benefícios da sustentabilidade nas organizações, perante relatórios do ISE dos últimos 3 anos e, como isso refletiu nas empresas pertencentes.

3.3. PROCESSO DE COLETAS E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados quanto ao procedimento será através de pesquisa bibliográfica, mediante instrumentos de pesquisa: livros, artigos, teses, dissertações, relatórios e documentos obtidos diretamente do site da BM&FBOVESPA. O período de coleta é o presente, relatórios, documentos e textos atuais sobre os indicadores relacionados ao ISE e o desenvolvimento econômico das empresas listadas.

A abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, quanto à natureza é um tipo de pesquisa básica e quanto aos objetivos é realizada através de pesquisa descritiva, dessa forma buscando mostrar e evidenciar a contabilidade ambiental nas organizações, procurando fundamentar a pesquisa descritiva em relação aos indicadores ocasionando nos resultados econômicos das empresas listadas. Será feita uma análise comparativa do que se obteve de retorno financeiro, por meio das empresas que permaneceram nos 3 anos decorrentes da pesquisa, mediante pesquisa de levantamento, aplicada em dados da BM&FBOVESPA.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nesta parte será apresentada a análise dos dados e de informações sobre o resultado da rentabilidade das empresas participantes nos 3 anos consecutivos.

Para a análise, será levado em consideração os lucros dos exercícios propostos, o impacto causado através da integração ao ISE e se através disso, obteve resultados positivos em relação a sustentabilidade. Na análise é considerado o uso de todos os demonstrativos de resultados dos exercícios destes períodos, comparando com o lucro do período anterior a tornar-se integrante do ISE.

4.1. EMPRESAS INTEGRANTES DO ISE

O ISE tem sua carteira composta por até 40 empresas, dentre elas as emissoras das 200 ações mais líquidas. O Quadro 1 demonstra as empresas integrantes nos anos de 2018 a 2020, tendo sua vigência entre janeiro e dezembro de cada ano civil.

Quadro 1: Empresas participantes do ISE nos anos de 2018 a 2020.

2018	2019	2020
30 Empresas	29 Empresas	30 Empresas
33 Ações	34 Ações	36 ações
AES ELETROPAULO	AES ELETROPAULO	AES TIETE
AES TIETE	AES TIETE	B2W
B2W DIGITAL	B2W DIGITAL	BCO DO BRASIL
BCO BRASIL	BCO BRASIL	BRADESCO
BRADESCO	BRADESCO	BRASKEM
BRASKEM	BRASKEM	BRF
CCR SA	CCR SA	CCR
CELESC	CEMIG	CEMIG
CEMIG	CIELO	CIELO
CIELO	COPEL	COPEL
CPFL ENERGIA	DURATEX	DURATEX
COPEL	ECORODOVIAS	ECORODOVIAS
DURATEX	EDP	EDP
ECORODOVIAS	ELETROBRAS	ELETROBRAS
EDP	ENGIE	ENGIE
ENGIE	FIBRIA	FLEURY
FIBRIA	FLEURY	ITAÚSA
FLEURY	ITAUSA	ITAÚ UNIBANCO
ITAUSA	ITAÚ UNIBANCO	KLABIN
ITAÚ UNIBANCO	KLABIN	LIGHT
KLABIN AS	LIGHT SA	LOJAS AMERICANAS
LIGHT SA	LOJAS AMERICANAS	LOJAS RENNER
LOJAS AMERICANAS	LOJAS RENNER	MOVIDA
LOJAS RENNER	MRV*	MRV
MRV	NATURA	NATURA
NATURA	SANTANDER BR	PETROBRAS DISTRIBUIDORA
SANTANDER BR	TELEFONICA BRASIL	SANTANDER BR
TELEFONICA BRASIL	TIM PART S/A	TELEFONICA BRASIL
TIM PART S/A	VALE	TIM
WEG	WEG	WEG

Fonte: ISE B3 (2020) – Elaborado pelo autor.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Para se tornar uma das 40 empresas integrantes, é feito um convite às companhias que possuem as 200 ações mais líquidas na B3 para concorrer a carteira do ISE B3. Após, têm-se um questionário do ISE, dividido em 7 dimensões (Geral, Natureza do Produto, Governança Corporativa, Econômico-Financeira, Ambiental, Social e Mudanças Climáticas), o qual a companhia deve responder; em seguida, envia 7 evidências que são sorteadas em cada uma das dimensões. A análise técnica das respostas e deliberação da carteira é realizada pelo Conselho Deliberativo do ISE (CISE), a divulgação destes ocorre no mês de dezembro.

4.2. RENTABILIDADE DAS EMPRESAS

Para análise da rentabilidade das empresas foram retirados dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), para então calcular os Indicadores de Rentabilidade, designados Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Retorno sobre o Ativo (ROA), através do sitio online da B3, por meio dos relatórios estruturados das empresas listadas e da central de resultados da plataforma online da própria empresa.

4.2.1. RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE)

É de suma importância analisar a rentabilidade da empresa, o ROE é um indicador de rentabilidade demonstrado entre o lucro líquido e o patrimônio líquido, representando a capacidade que uma empresa tem de gerar valor ao negócio e aos investidores, sendo assim, é interessante analisar o lucro líquido, pois é o que realmente pertencerá aos proprietários.

Mensurado de acordo com o lucro líquido acumulado do ano dividido pelo patrimônio líquido da organização. Desse modo, significa o quanto cada R\$ 1,00 aplicado pelos investidores retorna como remuneração para eles, então quanto maior o ROE, mais eficientemente os recursos de uma empresa estão sendo aplicados. Esse indicador é importante para quem deseja investir em ações, fazendo uma análise mais segura e certa sobre os investimentos, verificando sua performance.

O Quadro 2, foi feita análise por meio do programa Excel no ano anterior a empresa se integrar ao ISE e nos anos de 2018 a 2020, comparando lado a lado a rentabilidade da empresa, por fim, realizado a média dos resultados dos quatro anos analisados.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Quadro 2: ROE das empresas participantes do ISE

EMPRESA	ANO ANTERIOR A INTEGRAÇÃO AO ISE	ROE				
		RESULTADO	2018	2019	2020	MÉDIA
AES Tietê	2007	(7,78)	18,90	20,68	46,03	19,46
B2W	2014	(5,30)	(11,25)	(5,55)	(2,22)	(6,08)
Banco do Brasil	2005	24,65	14,43	17,18	10,40	16,66
Bradesco	2005	28,41	13,43	15,62	10,97	17,11
Braskem	2005	14,75	49,18	(73,44)	181,44	42,98
CCR	2005	36,43	7,54	16,90	1,08	15,49
CEMIG	2005	27,88	10,83	19,84	16,39	18,74
CIELO	2013	80,46	23,94	11,69	(2,47)	28,40
COPEL	2005	9,16	8,84	11,72	19,31	12,26
Duratex - atual Dexco	2008	2,77	9,32	8,23	8,75	7,27
Ecorodovias	2011	20,56	59,68	(40,73)	(754,68)	(178,79)
EDP	2006	10,64	14,62	14,35	15,23	13,71
Engie - antes Tractebel	2005	34,26	36,63	33,02	36,13	35,01
Fleury	2013	3,62	18,95	17,76	14,68	13,75
Itaúsa	2005	27,55	16,72	18,11	12,11	18,62
Itaú Unibanco	2005	28,33	17,04	18,61	9,75	18,43
Klabin	2013	5,38	2,86	10,99	(54,50)	(8,82)
Light	2007	40,37	4,89	21,31	9,78	19,09
Lojas Americanas	2014	11,65	3,62	7,88	1,98	6,28
Lojas Renner	2014	25,41	25,80	23,15	19,93	23,57
MRV	2016	10,56	15,55	14,64	10,29	12,76
Natura	2005	76,12	21,30	4,62	(2,42)	24,91
Santander BR	2010	10,06	13,97	17,11	12,68	13,46
Telefônica BR	2012	9,96	12,47	7,10	6,86	9,10
TIM	2008	2,31	6,95	19,92	7,95	9,28
WEG	2005	5,11	17,12	18,28	20,08	15,15

Fonte: ISE – B3. Elaborado pelo autor.

Nota-se, das 26 (vinte e seis) empresas analisadas, onze tiveram aumento no valor da média do ROE após se integrar a carteira do ISE; quinze empresas obtiveram diminuição no valor da média do ROE, e dentre estas, três resultaram em valor negativo. Então, não é plausível afirmar que empresas participantes do ISE irão provocar aumento ou diminuição nos valores do ROE, pois apesar de resultados não tão satisfatórios, apenas três empresas tiveram déficit.

4.2.2. RETORNO SOBRE O ATIVO (ROA)

O ROA é um indicador que determina a rentabilidade de um empreendimento, usando ativos como escala e ferramenta de comparação. Utilizada por administradores de empresas, que têm em vista calcular a eficiência de suas ações, como também por investidores, buscando descobrir o possível retorno que podem ter ao investir em ações de uma companhia.

Mensurado pelo lucro líquido do período de 12 meses dividido pelo ativo total, visando identificar a capacidade que a empresa tem de gerar lucros a partir de seus ativos, ou

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

seja, indica o percentual dos ativos que deve retornar em lucratividade para os negócios. Em vista disso, a cada R\$ 1,00 investido em ativos retorna como remuneração para os investidores, quanto maior for o resultado em relação à taxa básica de juros, mais atrativo será o seu retorno.

No Quadro 3, foi realizada análise por meio do programa Excel no ano anterior a empresa entrar no ISE e nos anos de 2018 a 2020, comparando lado a lado a lucratividade da empresa, realizada também a média dos quatro anos analisados.

Quadro 3: ROA das empresas participantes do ISE.

ROA						
EMPRESA	ANO ANTERIOR A INTEGRAÇÃO AO ISE	RESULTADO	2018	2019	2020	MÉDIA
AES Tietê	2007	(6,02)	3,79	3,85	8,45	10,07
B2W	2014	(2,14)	(3,05)	(1,98)	(0,93)	(8,11)
Banco do Brasil	2005	1,64	1,08	1,30	0,78	4,81
Bradesco	2005	2,64	1,28	1,54	1,00	6,46
Braskem	2005	4,60	4,91	(4,25)	(8,15)	(2,89)
CCR	2005	14,61	2,06	4,29	0,26	21,23
CEMIG	2005	10,10	2,89	6,32	5,30	24,60
CIELO	2013	20,14	4,31	1,88	(0,38)	25,95
COPEL	2005	4,59	4,02	5,38	8,36	22,35
Duratex - atual Dexco	2008	1,42	4,55	3,79	3,95	13,71
Ecorodovias	2011	9,32	3,81	(1,61)	(3,82)	7,71
EDP	2006	4,12	6,21	5,39	5,66	21,38
Engie - antes Tractebel	2005	16,13	9,76	7,67	7,95	41,50
Fleury	2013	1,90	8,48	6,13	4,65	21,16
Itaúsa	2005	3,33	14,71	15,66	10,12	43,82
Itaú Unibanco	2005	3,18	1,65	1,70	0,75	7,28
Klabin	2013	1,94	0,63	2,06	(6,77)	(2,14)
Light	2007	12,05	0,93	5,57	2,62	21,17
Lojas Americanas	2014	2,11	0,81	1,75	0,66	5,32
Lojas Renner	2014	8,86	11,56	9,40	7,49	37,31
MRV	2016	4,66	5,56	9,40	7,49	27,11
Natura	2005	28,99	3,57	0,73	(1,09)	32,20
Santander	2010	1,97	1,77	2,18	1,44	7,36
Telefônica BR	2012	6,34	8,71	4,62	4,39	24,05
TIM	2008	1,11	4,89	9,68	4,43	20,11
WEG	2005	2,34	8,73	10,41	12,02	33,50

Fonte: ISE – B3. Elaborado pelo autor.

Observa-se que vinte e duas empresas tiveram aumento no valor da média do ROA após sua integração na carteira do ISE; 4 obtiveram diminuição no valor da média do ROA depois a entrada na carteira, dentre elas 3 resultaram em valor negativo. De certa forma, grande maioria obteve valores positivos, tendo um retorno favorável, ocasionando maior lucratividade e assim, alcançando retorno para os investidores.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

4.2.3. APRESENTAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO NO PERÍODO

O Quadro 4, representa o lucro líquido extraído da demonstração de resultado do exercício, antes da integração no ISE e no decorrer de 2018 a 2020.

Quadro 4: Lucro Líquido na DRE das empresas participantes nos 3 anos

	Lucro na DRE (Reais Mil)		
	2018	2019	2020
AES Tietê	R\$ 287.963,00	R\$ 300.119,00	R\$ 848.021,00
B2W	R\$ (397.914,00)	R\$ (318.238,00)	R\$ (210.758,00)
Banco do Brasil	R\$ 15.086.101,00	R\$ 18.888.318,00	R\$ 13.292.883,00
Bradesco	R\$ 16.748.439,00	R\$ 21.173.207,00	R\$ 16.033.961,00
Braskem	R\$ 2.907.210,00	R\$ (2.896.973,00)	R\$ (7.015.306,00)
CCR	R\$ 636.182,00	R\$ 1.426.452,00	R\$ 86.113,00
CEMIG	R\$ 1.741.713,00	R\$ 3.128.073,00	R\$ 2.865.121,00
CIELO	R\$ 3.559.435,00	R\$ 1.789.559,00	R\$ (347.338,00)
COPEL	R\$ 1.444.004,00	R\$ 2.062.869,00	R\$ 3.909.750,00
Duratex - atual Dexco	R\$ 431.796,00	R\$ 405.727,00	R\$ 453.983,00
Ecorodovias	R\$ 382.135,00	R\$ (185.460,00)	R\$ (423.988,00)
EDP	R\$ 1.414.750,00	R\$ 1.482.455,00	R\$ 1.713.920,00
Engie	R\$ 2.315.407,00	R\$ 2.311.099,00	R\$ 2.797.268,00
Fleury	R\$ 331.585,00	R\$ 312.317,00	R\$ 256.961,00
Itaúsa	R\$ 9.710.000,00	R\$ 10.569.000,00	R\$ 7.344.000,00
Itaú Unibanco	R\$ 25.639.000,00	R\$ 27.813.000,00	R\$ 15.064.000,00
Klabin	R\$ 186.818,00	R\$ 714.618,00	R\$ (2.389.490,00)
Light	R\$ 165.782,00	R\$ 1.327.803,00	R\$ 691.922,00
Lojas Americanas	R\$ 227.510,00	R\$ 581.283,00	R\$ 314.929,00
Lojas Renner	R\$ 1.020.136,00	R\$ 1.086.201,00	R\$ 1.096.269,00
MRV	R\$ 758.137,00	R\$ 747.876,00	R\$ 620.992,00
Natura	R\$ 548.379,00	R\$ 392.391,00	R\$ 1.102.271,00
Santander	R\$ 12.799.918,00	R\$ 16.631.450,00	R\$ 13.450.753,00
Telefônica BR	R\$ 8.928.258,00	R\$ 5.001.014,00	R\$ 4.770.527,00
TIM	R\$ 1.533.732,00	R\$ 3.860.162,00	R\$ 1.843.690,00
WEG	R\$ 1.344.148,00	R\$ 1.632.455,00	R\$ 2.395.957,00
Lucro Total	R\$ 109.750.624,00	R\$ 120.236.777,00	R\$ 80.566.411,00

Fonte: ISE – B3. Elaborado pelo autor.

A apuração do lucro do período das 26 empresas relacionadas nos 3 anos de maneira ininterrupta, foi realizada através da demonstração de resultado do exercício proposto, disponibilizadas pela B3, através dos relatórios estruturados das empresas listadas.

No ano de 2018, a carteira reuniu 33 ações de 30 companhias, dividida por 12 setores e obtendo R\$ 1,28 trilhão em valor de mercado, correspondente a 41,47% do total do valor das companhias com ações negociadas na B3, e as empresas integrantes do ISE somaram R\$ 112.400.111,00 em lucratividade, mediante DRE. Destas 30 companhias, foram analisadas 26, resultando em R\$ 109.750.624,00 em lucro total.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Em 2019, a carteira reuniu 33 ações de 29 companhias, representada por 12 setores, alcançando R\$ 1.474.540.575.401,55 em valor de mercado, equivalente a 38,74% do total do valor das companhias com ações negociadas na B3, e obtiveram R\$ 131.370.197,00 de lucro. Sendo assim, estudadas apenas 26 das 29 companhias integrantes do ISE, totalizando R\$ 120.236.777,00 em lucratividade.

No ano seguinte, a carteira uniu 36 ações de 30 companhias, classificada por 15 setores, somando R\$ 1.640.789.376.818,99 em valor de mercado, o que diz respeito a 37,62% do total do valor das companhias com ações negociadas na B3, e por fim uniram R\$ 90.967.751,00 de lucratividade. Assim sendo, exploradas 26 empresas das 30 companhias integrantes, somando R\$ 80.556.411,00 em lucro. Apesar do lucro ser menor do que no anterior, não obteve déficit, tendo em vista o momento atual pandêmico.

Nos três anos estudados, o lucro total teve valor positivo, individualmente algumas empresas tiveram prejuízos em alguns anos, mas no ano seguinte foram diminuindo esse déficit. De certa forma, o ISE representa lucratividade e competitividade entre as empresas, buscando o crescimento econômico, e o valor de mercado, o qual se refere ao preço que o mercado paga por uma empresa, está altíssimo no ISE B3.

De certa forma, afirma-se que as empresas AES Tietê, COPEL, Dexco, EDP, Engie, MRV, Fleury, Banco Santander, Tim e Weg, apresentaram aumento no valor médio, após a sua entrada, nos dois indicadores de rentabilidade (ROE e ROA). Já as empresas B2W e Klabin, tiveram déficit negativo na média nos dois indicadores de rentabilidade. Então, verifica-se que não há uma estabilidade quanto ao aumento ou redução nos valores médios dos indicadores de rentabilidade das empresas analisadas, após a sua entrada no ISE.

Na DRE, o lucro total dos três anos estudados das empresas que permaneceram de forma ininterrupta, decorreu-se em cinco empresas com prejuízo, B2W, Braskem, Cielo, Ecorodovias e Klabin, resultando em apenas 19,23% das empresas estudadas, visto que, 80,77% obtiveram resultados positivos, foram totalizados apenas as empresas nos anos de 2018 a 2020, o resultado antes de entrar no ISE não foi totalizado, pois a integração foi realizada em anos diferentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tem como proposta, trazer a comparação do valor médio do ROE, do ROA e o lucro total da DRE em exercícios diferentes, evidenciando se a entrada no ISE resulta em

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

rentabilidade, ou seja, se uma empresa agindo de maneira sustentável por meio da integração no ISE pode ser mais lucrativa e rentável para os investidores. Este estudo teve como problemática mostrar os resultados através dos indicadores de rentabilidade (ROE e ROA) no período anterior a entrada no ISE e nos anos de 2018 a 2020, foram analisadas 26 empresas nos 3 anos de forma ininterrupta, portanto apenas empresas que estiveram presentes nos últimos 3 anos, assim conclui-se em relação ao ROE, 11 empresas tiveram aumento de 9,06% no valor médio, após a entrada no ISE; 15 obtiveram diminuição de 1,51% no valor da média e, dentre elas, 3 resultaram em valor negativo e no ROA, 22 empresas tiveram aumento de 14,45% no valor da média após sua integração na carteira do ISE; 4 tiveram diminuição de 1,36% no valor da média, dentre elas, 3 resultaram em valor negativo; em ambos os indicadores, as empresas AES Tietê, COPEL, Dexco, EDP, Engie, MRV, Fleury, Banco Santander, Tim e Weg, apresentaram aumento no valor médio; já as empresas B2W e Klabin, tiveram déficit negativo na média nos dois indicadores de rentabilidade. Sendo assim, confirma-se que não há estabilidade quanto ao aumento e diminuição nos valores médios analisados pelos indicadores de rentabilidade, após iniciar no ISE.

Este estudo teve como finalidade analisar o impacto da sustentabilidade empresarial das empresas listadas na BM&FBOVESPA mediante Índice de Sustentabilidade Empresarial, teve seu início em 1º de janeiro de 2005 e esteve vigente até 31 de dezembro de 2020, onde se buscará evidenciar o desempenho das empresas integrantes após entrarem no ISE, através dos seus resultados e indicadores, analisando o resultado financeiro das empresas neste período e comparando o aumento ou diminuição destes no ano anterior a entrar no ISE e no período de 2018 a 2020.

Para apuração destes dados, foi executado levantamento, onde foi dada importância informações da BM&FBOVESPA e a Central de Resultados de cada empresa para análise e interpretação destes, da qual foi obtido todos os dados necessários, através do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício das 26 empresas. Após levantar os dados pode-se apurar os valores reais para o estudo.

Este estudo teve como objetivo fazer uma análise econômica do resultado financeiro que as empresas obtiveram através do ISE no decorrer de 2018 a 2020, por meio de indicadores de rentabilidade no período de 2018 a 2020 e no anterior a entrada no ISE, em relação as empresas que tiveram resultados positivos nos dois indicadores, mostra a importância da sustentabilidade empresarial mediante Índice de Sustentabilidade Empresarial.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Após a comparação dos dados, conclui-se que das 26 empresas analisadas, 10 obtiveram aumento no valor médio do ROE e do ROA, 2 resultaram em déficit no valor médio dos dois indicadores e 14 não tiveram déficit no valor médio, mas também não originaram aumento no valor médio do ROE e do ROA, portanto apesar de terem apenas dois déficit no valor médio dos indicadores, não pode afirmar que o ISE gera rentabilidade para as empresas, pois apenas 38,46% das empresas obtiveram aumento nos dois indicadores.

Através da análise das empresas, é possível analisar que houve resultados bons com aumento significativo, registrando apenas dois resultados negativos, e a grande maioria obteve resultados positivos sem aumento.

Feita a comparação dos quais o índice já estava presente, iniciando sua vigência em 2005, ao analisar o total do lucro arrecadado pode-se concluir que o ano de 2019 foi de fato o ano com maior lucro total, totalizando R\$ 120.236.777,00, tendo acréscimo de R\$ 10.486.153,00 do ano anterior.

Analisando a relação do resultado médio do ROE e do ROA, as empresas que obtiveram maior aumento nos indicadores, após sua entrada no ISE foi a Braskem, totalizando 42,98% no ROE e a Itaúsa no ROA com o valor médio de 43,82%; em ambos os indicadores, a empresa com maior aumento de valor médio foi a Engie, resultando em 35,01% no ROE e 41,50% no ROA.

Através deste estudo foi presumível fazer uma análise do principal Índice de Sustentabilidade Empresarial do Brasil e um dos mais importantes do mundo, sendo o 4º índice a ser criado, caracterizando ao seu resultado financeiro do valor médio do ROE, ROA e DRE durante o período analisado.

O estudo mostra a importância da sustentabilidade empresarial para os investidores e também para os proprietários, sendo viável e de suma importância pensar na sustentabilidade, objetivando rentabilidade, lucratividade e competitividade de empresas não participantes do ISE.

Tendo em vista, a dificuldade do entendimento da sustentabilidade empresarial como um todo, o presente estudo poderá ser utilizado por investidores, proprietários de ações e acadêmicos que buscam entender os motivos da sustentabilidade empresarial ser tão

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

importante para a empresa e também para as próximas gerações. Além disso, conclui-se que poderá servir de auxílio para futuros acadêmicos e na realização de pesquisa na área.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Marketing ambiental: sustentabilidade empresarial e mercado verde**. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450406/cfi/38!/4/4@0.00:26.2>. Acesso em 27 outubro 2020

BANCO BRADESCO. **Central de Resultados**. Disponível em: <https://www.bradeskori.com.br/informacoes-ao-mercado/central-de-resultados/>. Acesso em 12 de novembro

BANCO DO BRASIL. **Análise do Desempenho**. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/servicos-para-investidores/downloads/>. Acesso em: 12 de novembro

BANCO ITAÚ BBA S.A. **Relações com investidores**. Disponível em: <https://www.italu.com.br/relacoes-com-investidores/list.aspx?idCanal=JvxVfP/AxdeL6PD4JbAlpQ==&linguagem=pt>. Acesso em: 13 de novembro.

BRASKEM. **Resultados**. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/RI/resultados>. Acesso em: 12 de novembro

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. **Contabilidade básica**. São Paulo: Pioneira, 1966.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CASTRO, Laudifer Sfredo de. **Contabilidade ambiental: tudo sobre essa tendência**. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-ambiental>. Acesso em: 07 de setembro

CEMIG. **Demonstrações Financeiras Anuais Completas de 2005**. Disponível em: <https://ri.cemig.com.br/?s=Demonstra%C3%A7%C3%B5es+Financeiras+Anuais+Completas+de+2005>. Acesso em: 14 de novembro

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino e Silva, Roberto da. **Metodologia Científica, 6ª edição**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0?code=xiw1t/ER3OFPQwKAlDfoo5X6emclY/iKmOOqArF7Ot0iWzgAX1cw/HHAwfRsapSwwD8YqMdEHK8ej8GLq3gYw==>. Acesso em: 29 novembro 2020

COPEL. **Central de Resultados**. Disponível em: <https://ri.copel.com/dados-financeiros/central-de-resultados/>. Acesso em: 13 de novembro

COUTINHO, Thiago. **A importância do tripé na sustentabilidade empresarial**. Disponível em: <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/tripe-da-sustentabilidade>. Acesso em: 20 de setembro 2020

DEXCO. **Central de Resultados**. Disponível em: <https://www.dex.co/ri/informacoes-financeiras/central-de-resultados>. Acesso em: 13 de novembro

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas 2017.

EDP BRASIL **Informações Financeiras: Release de Resultados**. Disponível em: <https://ri.edp.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/release-de-resultados/>. Acesso em: 13 de novembro

ENGIE. **Releases e Apresentações de Resultados**. Disponível em: <https://www.engie.com.br/investidores/informacoes-financeiras/releases-e-apresentacoes-de-resultados/>. Acesso em: 13 de novembro

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **O que é contabilidade**. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/contabilidade-e-atuaria/graduacao/o-que-e-contabilidade>. Acesso em: 26 de agosto

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2006

GRUPO CCR. **Central de Resultados**. Disponível em: <https://ri.ccr.com.br/divulgacao-e-resultados/central-de-resultados/>. Acesso em: 13 de novembro

GUIMARÃES, Daniel. **Sustentabilidade**. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 08 de setembro

GUTH, Sergio Cavagnoli, PINTO, Marcos Moreira. **Desmistificando a Produção de textos Científicos com os fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Scortecci, 2007

HENRIQUES, Antônio, MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica - 9. ed., rev. e reform.** – São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011760/cfi/6/30!/4/366@0:83.6>. Acesso em 30 novembro 2020

ISE B3. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm. Acesso em: 29 de agosto 2020

ISE B3. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)**. Disponível em: <https://www.b3.com.br/data/files/79/23/A9/C3/013257102C784E47AC094EA8/Apresentacao%20ISE%20B3.pdf>. Acesso em 04 de novembro

ISE B3. **Ações**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 21 de outubro

ISE B3. **Carteiras e questionários**. Disponível em: <http://iseb3.com.br/carteiras-e-questionarios>. Acesso em 09 de novembro.

ITAÚSA. **Central de Resultados**. Disponível em: <https://www.itausa.com.br/Central-de-Resultados>. Acesso em: 13 de novembro.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIGHT. **Relações com Investidores**. Disponível em: <http://ri.light.com.br/divulgacoes-e-resultados/central-de-resultados/>. Acesso em: 13 de novembro

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa, 8ª edição.** São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013535/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.0891>. Acesso em 21 de setembro 2020

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia Científica, 2ª edição.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf/78?code=THsKxEkMwOIIyJwJGVgFJQGLhgktKjNnGxGp5jyJ6Pb/OvWh11YyiAaRxRrWykGWVNFcimgt1buVvQwbGlekow==>. Acesso em: 22 de outubro 2020.

NATURA & CO. **Central de Resultados.** Disponível em: <https://ri.naturaeco.com/resultados-e-apresentacoes/central-de-resultados/>. Acesso em: 13 de novembro

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de Projetos de Pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso com base em metodologia científica.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/cfi/59!/4/4@0.00:56.2>. Acesso em 26 outubro 2020.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidencição dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção.** São Paulo: Atlas, 2003

PHILIPPI JR, Arlindo, SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce e FERNANDES, Valdir. **Gestão empresarial e sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439135/cfi/33!/4/4@0.00:7.41>. Acesso em 27 outubro 2020

POLEN. **O que é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).** Disponível em: <https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-o-que-e-o-indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise>. Acesso em 19 de setembro

REDE JORNAL CONTÁBIL. **Conheça a origem e a história da contabilidade.** Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/>. Acesso em: 27 de agosto

REIS, Tiago. **ROE (Retorno sobre Patrimônio): saiba como analisar esse indicador.** Disponível em: <https://www.sunos.com.br/artigos/roe-utilidade/>. Acesso em: 14 de novembro

RICO.COM.VC. **ROA: O que é, como calcular e analisar esse indicador.** Disponível em: <https://ricconnect.rico.com.vc/blog/roa>. Acesso em: 15 de novembro

SANTANA, Gabriel Tomaz. **História da Contabilidade e sua Grande Mudança.** Disponível em: <http://blog.fipecafi.org/historia-da-contabilidade-e-sua-grande-mudanca/>. Acesso em: 13 dezembro 2020

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação,** 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_d_e_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acesso em 20 de setembro

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SIQUEIRA, Andressa. **Saiba o que é ROA, como calcular e analisar os resultados.** Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/roa/>. Acesso em: 15 de novembro

TIM. **Central de Resultados.** Disponível em: <https://ri.tim.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>. Acesso em: 13 de novembro

WEG S/A. **Bússola do Investidor.** Disponível em: <https://www.bussoladoinvestidor.com.br/guia-empresas/empresa/WEGE3/balanco>. Acesso em: 13 de novembro.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Sustentabilidade.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sustentabilidade>. Acesso em: 02 de setembro 2020